

O caminho-de-ferro na Internet


Existe o hábito enraizado em Portugal de se dizer que “é grego” algo que não percebemos, o curioso é que os gregos dizem que é turco, e os turcos dizem que é chinês, e estes parece que atiram para cima do japonês. Bom, vem esta descrição “*blame it on the neighbour*” para dizer que o melhor *site* que encontrei para este artigo – o Metropolitano de Moscovo – está em russo, sobre o qual não percebi rigorosamente nada e gostei muito! Em www.metro.ru o webdesign é muito bom e o conteúdo certamente interessante, mas palavras (cifrílico) para quê, vá pelos seus dedos...

De volta ao que é nosso (o metro e o alfabeto), a página do Metropolitano de Lisboa em www.metrolisboa.pt está muito bem conseguida, construída como apoio de um serviço público é graficamente apelativa e aconselho o leitor a espreitar no *link* A Arte no Metro onde encontrará informação individual sobre cada uma das 36 estações e suas obras de arte ou a política de intercâmbio cultural entre redes de metropolitano e ainda a consultar os *links* para vários metropolitano no mundo, onde entre outras coisas poderá fazer o *download* do mapa do famoso The Tube de Londres ou conhecer a história do Metro de Praga desde 1875, em belíssimas fotografias PB. Quanto aos restantes serviços

de metro ou caminhos-de-ferro mundiais, são tantos que me limito a deixar a excelente listagem de *links* do *website* da Railway Industry, em www.railway-technology.com, pois de um modo geral, prefiro aproveitar estas linhas para o que de inovador se pode encontrar no ciberespaço. E inovador é o conceito de Greenway, que entre outras iniciativas incentiva ao aproveitamento de antigas linhas de comboio desactivadas para vias de lazer e recreio, defendido por inúmeras associações internacionais de defesas do ambiente e património. Para saber um pouco mais sobre este tema recomendo os sites www.sustrans.co.uk, www.railtrails.org e www.trailsandgreenways.org.

Para os apaixonados por locomotivas, automotoras, carruagens ou carros eléctricos, devo dizer que a maioria das páginas dos caminhos-de-ferro nacionais apresentam o material circulante ou já desactivado, com fotografia e respectiva descrição técnica, tal acontece com a página da Associação Portuguesa dos Amigos dos Caminhos de Ferro (APAC), em <http://apac.cp.pt/> onde encontrará uma breve história dos caminhos-de-ferro em Portugal (pena que não refira a importância da revolução operada pelo aparecimento do comboio no desenvolvimento dos princi-

pais centros urbanos ou mesmo no início do turismo) e um álbum fotográfico sobre material circulante, muito completo. Lá fora, o maior museu britânico da especialidade, o National Railway Museum, sediado na simpática cidade de York, possui mais de uma centena de máquinas em exibição, contando a história do comboio desde Robert Stephenson ao Echos-tar, para saber mais visite o *site* em www.nrm.org.uk.

Para terminar, sublinharia que para muitos da minha geração, o caminho-de-ferro está intimamente ligado às histórias de Lucky Luke e as inúmeras tramóias dos irmãos Dalton, com o desenvolvimento do caminho-de-ferro no Velho Oeste como pano de fundo (só alguns anos mais tarde percebi porque existiam tantos chineses na terra dos *cowboys*!). Em <http://fandelucky Luke.online.fr> encontrará uma página de fans do herói solitário, muito completa e bem estruturada, que fará as delícias dos apreciadores. 

JOSÉ MARIA LOBO DE CARVALHO,
Arquitecto, mestre em Conservação do
Património pela Universidade de York,
Inglaterra. zeloca@hotmail.com